

Trilha de

Descarbonização

do setor de Higiene Pessoal,
Perfumaria e Cosméticos

1ª EDIÇÃO | NOVEMBRO 2023

Índice

Apresentação	3
ABIHPEC	4
Introdução	5
Mas o que é a Gestão Climática Corporativa?	6
Riscos e Oportunidades de uma Gestão Climática	7
Riscos	8
Riscos Operacionais	
Riscos Financeiros	
Riscos de Reputação	
Riscos Regulatórios	
Riscos de Cadeia de Suprimentos	
Oportunidades	9
Inovação e vantagem competitiva	
Acesso a mercados emergentes	
Redução de custos operacionais	
Acesso a financiamento e investimento	
Fortalecimento da reputação corporativa	
Resiliência a riscos climáticos	
Trilha da Descarbonização	10
Trilha da Descarbonização em sete passos	11
Passo 01 – Engajamento Climático	12
Passo 02 – Mensuração das Emissões de GEE	12
Passo 03 – Asseguração das Emissões de GEE	13
Passo 04 – Definição de Metas de Redução	13
Passo 05 – Compensação das Emissões de GEE	14
Passo 06 – Plano de Adaptação Climática	15
Passo 07 – Relato e Transparência	16

Expediente

Coordenação geral: Fábio Brasileiro | **Coordenação editorial e gráfica:** Karla Brandão

Colaboração: Gabriela Mello, Mariana Barros e Melissa Souza | **Pesquisa e desenvolvimento:** ABIHPEC e GSS Carbono e Bioinovação | **Projeto Gráfico e diagramação:** Daniel Safer | **Textos:** GSS Carbono e Bioinovação e ABIHPEC | **Revisão e aprovação final:** Karla Brandão e Fábio Brasileiro

Apresentação

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios da atualidade, não só para o governo e a sociedade, mas também para as empresas. O aumento da temperatura média global, a elevação do nível do mar, a intensificação de eventos climáticos extremos, e a perda de biodiversidade, são alguns dos efeitos que podem afetar negativamente a atividade econômica, a segurança alimentar, a saúde humana e a estabilidade social. As mudanças climáticas, portanto, precisam ser consideradas como um dos riscos estratégicos para as empresas de todos os portes e segmentos.

Além de mitigar estes potenciais impactos negativos, as empresas podem aproveitar as oportunidades que surgem com a transição para uma economia de baixo carbono: com o desenvolvimento de novos produtos e serviços, a melhoria da eficiência energética, a inovação tecnológica e a criação de valor compartilhado com os *stakeholders*. As empresas que ignorarem as mudanças climáticas podem perder competitividade, reputação e lucratividade, além de enfrentar riscos legais, regulatórios e financeiros.

As práticas de gestão climática vêm ganhando cada vez mais espaço no mundo corporativo, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela crescente demanda por responsabilidade socioambiental. A gestão climática consiste em adotar medidas para mensurar e reduzir as emissões de gases de efeito estufa, mitigar os riscos e aproveitar as oportunidades associadas ao clima, tanto na própria organização quanto na sua cadeia de valor. Além de contribuir para a conservação do meio ambiente, a gestão climática também pode trazer benefícios econômicos

e competitivos para as empresas, como a redução de custos, a melhoria da reputação, a inovação de produtos e serviços, o acesso a novos mercados e o aumento da resiliência.

A ABIHPEC vem, ao longo dos anos, apoiando as indústrias do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, na condução de operações cada vez mais sustentáveis, com a destinação ambientalmente correta de seus resíduos pós consumo (Programa Mãos Pro Futuro), e com um número expressivo de produtos e novas soluções baseadas no uso sustentável da biodiversidade brasileira. Em 2023 reforçamos o protagonismo ambiental do setor por meio de uma abordagem para acelerar a descarbonização de nossa atividade industrial, calçada na disseminação e adoção das melhores práticas de gestão climática. Novos conteúdos, exposições técnicas, e a primeira edição de um levantamento inédito das práticas de gestão climática do setor, confirmam que há muito trabalho a ser feito e com desafios relevantes a serem superados.

A ABIHPEC segue apoiando o setor de HPPC na construção de sua estratégia de descarbonização, acompanhando os compromissos e metas climáticas assumidas pelo Brasil e almejando atingir, num futuro próximo, a neutralidade das emissões de gases de efeito estufa. É fundamental, portanto, que as empresas incorporem as mudanças climáticas em suas estratégias de negócio, avaliando riscos e oportunidades, definindo metas e planos de ação para curto, médio e longo prazo, além de monitorar e reportar os resultados atingidos aos seus públicos de interesse.

ABIHPEC

A Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) é uma entidade privada, fundada em 1995. Sua finalidade é a de representar nacional e internacionalmente as indústrias de todos os portes desse setor, além de promover e defender os seus legítimos interesses, por meio de ações e instrumentos que contribuam para o seu desenvolvimento, buscando fomentar a competitividade, a credibilidade, a ética e a evolução contínua de toda a cadeia produtiva.

A entidade acompanha, permanentemente, toda a legislação e as normas aplicáveis ao setor de HPPC no Brasil e no mundo, visando não somente a regularidade, mas principalmente o aprimoramento das melhores práticas relativas à segurança, saúde e responsabilidade socioambiental.

Reconhecida como fonte estratégica para o mercado, a ABIHPEC desenvolve qualificadas publicações, pesquisas, estudos técnicos e eventos diversos para toda a cadeia de valor de HPPC, a fim de gerar mais investimento e de estimular a inovação, a internacionalização, a competitividade e o desenvolvimento sustentável do setor.

Todos esses processos e iniciativas da entidade resultam na evolução contínua das empresas associadas e desdobram-se cotidianamente em ações que buscam fortalecer a essencialidade dos produtos de HPPC para a promoção da saúde, do bem-estar e da autoestima dos brasileiros.



Introdução

Esta publicação foi desenvolvida pela ABIHPEC com o objetivo de construir uma trilha de descarbonização para que as empresas associadas tenham um guia das ações que devem ser aplicadas nas suas operações, com o objetivo de entender seus impactos no clima e identificar medidas de mitigação, com o objetivo de transitar para uma economia de baixo carbono.

A **trilha de descarbonização** refere-se a um conjunto de ações e estratégias adotadas por uma organização com o objetivo de reduzir suas emissões de carbono.

Para dar início a essa trilha a empresa precisa implementar uma gestão climática estruturada e eficiente. A gestão climática corporativa desempenha um papel crucial na abordagem estratégica das empresas

em relação às questões climáticas. Ela é fundamental tanto do ponto de vista da responsabilidade corporativa quanto da redução de riscos, e aproveitamento de oportunidades.

A gestão climática corporativa reflete o compromisso das empresas em reduzir seu impacto ambiental, mitigar as mudanças climáticas e conservar os recursos naturais para as futuras gerações.



Mas o que é a Gestão Climática Corporativa?

A gestão climática corporativa refere-se à abordagem estratégica e sistemática adotada pelas empresas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades relacionadas às mudanças climáticas. Envolve a integração de práticas e políticas de baixo carbono em todas as áreas de negócio, com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), mitigar os impactos ambientais, adaptar-se às mudanças climáticas e promover a sustentabilidade.

A participação ativa e o comprometimento da liderança demonstram a importância da gestão climática dentro da organização e impulsionam ações efetivas para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e criar um futuro sustentável. Porém, não deve se limitar

apenas a alta liderança. O engajamento de todos os colaboradores da empresa sobre o tema é importante, pois são eles que estarão no dia a dia das operações e serão peças fundamentais na identificação das ações de mitigação das emissões. A capacitação dos colaboradores é essencial para que eles possam identificar os possíveis impactos e sugerir mudanças dentro da empresa.

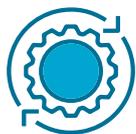
A gestão climática corporativa não se limita apenas às ações internas da empresa, mas também envolve o engajamento com *stakeholders* externos, como clientes, investidores, governo e comunidades locais. É uma abordagem holística que busca integrar a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental no núcleo das operações e na cultura organizacional da empresa.



Riscos e Oportunidades de uma Gestão Climática

As empresas que não implementarem uma gestão climática sólida e transparente, ou seja, uma abordagem estratégica e sistemática em relação às questões climáticas, assumirão riscos e perderão oportunidades. É importante que as empresas criem um comitê de gestão climática, envolvendo colaboradores de diferentes setores, para periodicamente avaliar os riscos e as oportunidades e assim, promover a atualização de suas estratégias. A seguir listamos riscos e oportunidades que fazem parte da realidade das empresas.

Riscos



Riscos Operacionais

As mudanças climáticas podem resultar em eventos extremos, como tempestades, secas e inundações, com o potencial de interromper as operações das empresas. Isso pode levar a danos físicos nas instalações, perda de produção, interrupção da cadeia de suprimentos e custos adicionais de recuperação.



Riscos Financeiros

A ausência de uma gestão climática adequada pode expor as empresas a riscos financeiros significativos. Por exemplo, a imposição de políticas governamentais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), como a implementação de impostos sobre carbono, pode aumentar os custos operacionais e reduzir a lucratividade. Além disso, a falta de adaptação às mudanças climáticas pode resultar em perdas financeiras devido a danos a ativos, litígios e perda de valor de mercado.



Riscos para a Reputação

As preocupações com as mudanças climáticas estão cada vez mais presentes na sociedade. A falta de uma gestão climática adequada pode levar a uma

má reputação corporativa e à perda de confiança dos consumidores, investidores e da comunidade em geral. Isso pode ter um impacto negativo nas vendas, no acesso a capital e na capacidade de atrair e reter talentos.



Riscos Regulatórios

O governo está implementando regulamentações rigorosas relacionadas às mudanças climáticas, com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e promover práticas de baixo carbono. A falta de conformidade com essas regulamentações pode resultar em penalidades legais, multas e restrições operacionais.



Riscos de cadeia de suprimentos

A gestão climática corporativa também é importante para garantir a resiliência da cadeia de suprimentos. A falta de consideração dos riscos climáticos nas decisões de fornecimento pode levar a interrupções devido a eventos climáticos extremos ou à escassez de recursos naturais, afetando a disponibilidade de matérias-primas, o cumprimento de prazos de entrega, e o abastecimento do mercado.

Oportunidades



Inovação e vantagem competitiva

A gestão climática pode impulsionar a inovação, levando ao desenvolvimento de produtos e serviços de baixo carbono. Ao adotar práticas de eficiência energética, uso de energias renováveis, economia circular e outras soluções sustentáveis, as empresas podem se diferenciar no mercado, atender às demandas crescentes por produtos ecologicamente corretos, garantindo assim uma vantagem competitiva significativa.



Acesso a financiamento e investimento

Cada vez mais investidores estão direcionando seus recursos para empresas comprometidas com a sustentabilidade e a gestão climática. Ter uma estratégia sólida de gestão climática pode facilitar o acesso ao financiamento sustentável, como linhas de crédito com taxas de juros favoráveis, investimentos de fundos de impacto e participação em programas governamentais de incentivo.



Acesso a mercados emergentes

Muitos mercados emergentes estão adotando políticas e regulamentações mais rígidas em relação às mudanças climáticas. As empresas que implementam uma gestão climática adequada estarão bem posicionadas para acessar esses mercados, uma vez que atendem aos requisitos regulatórios e às expectativas dos consumidores por produtos sustentáveis.



Fortalecimento da reputação corporativa

As empresas que adotam uma gestão climática corporativa responsável e eficaz geralmente desfrutam de uma reputação melhor junto aos consumidores, investidores, colaboradores e comunidades. Isso pode aumentar a confiança do público na empresa, atrair clientes e consumidores preocupados com a sustentabilidade, atrair e reter talentos engajados e melhorar as relações com *stakeholders*-chave.



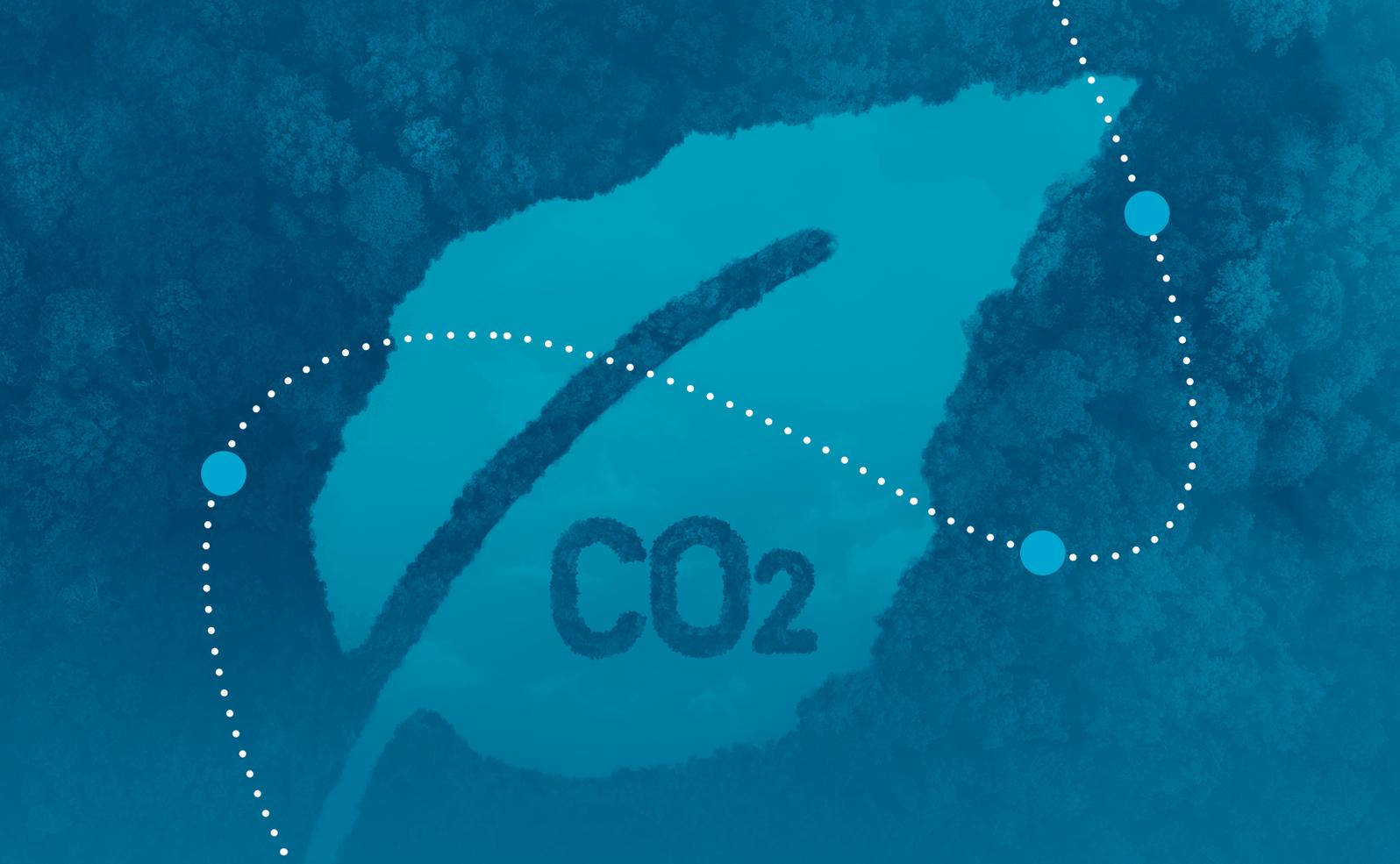
Redução de custos operacionais

A gestão climática pode levar a uma maior eficiência operacional e à redução de custos. A implementação de medidas de eficiência energética, por exemplo, pode resultar em uma economia significativa nos gastos com energia. Além disso, a adoção de práticas sustentáveis, como a redução do desperdício e a melhoria da gestão de recursos naturais, pode levar a uma otimização dos processos de produção e a uma redução dos custos com matérias-primas.



Resiliência a riscos climáticos

A gestão climática ajuda as empresas a se prepararem e se adaptarem melhor às mudanças climáticas e aos riscos associados. Ao identificar e gerenciar os riscos climáticos, as empresas podem fortalecer sua resiliência, proteger seus ativos e operações contra impactos adversos, e garantir a continuidade dos negócios face a eventos climáticos extremos.

An aerial photograph of a forest path, overlaid with a dotted white line that forms a partial circle. Three solid blue circles are placed at intervals along this dotted line. In the center of the path, the chemical formula 'CO2' is written in a dark, textured font.

CO₂

Trilha de Descarbonização

A trilha de descarbonização de uma empresa envolve diversas etapas. Para facilitar essa jornada, apresentamos uma sugestão de trilha de descarbonização, que facilitará o entendimento para empresas que estão iniciando essa jornada. Cada empresa deverá identificar o seu nível de entendimento e maturidade, para saber qual o seu estágio nesta trilha.

Trilha de Descarbonização

Em sete passos



passo Engajamento Climático

1



Engajar os colaboradores, incluindo a alta gestão da empresa, é essencial para criar conscientização, promover mudanças de comportamento, estimular a inovação, aumentar o engajamento e a motivação dos colaboradores, além de cultivar uma cultura organizacional de baixo carbono. O envolvimento ativo de todos é um componente-chave para o sucesso das iniciativas de gestão climática dentro das empresas.

Para iniciar, realize uma sensibilização abordando tópicos como aquecimento global, mudanças climáticas, mensuração das emissões, gestão climática, riscos e oportunidades. É importante manter a periodicidade do engajamento e trazer assuntos mais específicos aos diferentes públicos, dentro e fora da empresa.

passo Mensuração das Emissões de GEE

2



Para qualquer ação a ser implementada, o inventário de emissões de gases de efeito estufa será o principal documento base. O inventário é a análise das emissões de gases de efeito estufa da empresa, onde são identificadas as principais fontes emissoras e setores responsáveis pelas emissões.

No Brasil recomenda-se a utilização das diretrizes do Programa Brasileiro do GHG Protocol¹. Essas diretrizes estão alinhadas com a ISO 14.064 e auxiliarão as empresas nas

principais demandas de mercado, desde um requerimento por agências ambientais até a tomada de um financiamento de baixo carbono.

Importante destacar que o primeiro inventário geralmente é o mais desafiador, pois a empresa não tem todas as informações necessárias para realizar os cálculos das emissões. É importante iniciar e no decorrer dos anos, aplicar a melhoria contínua, garantindo uma melhor exatidão das informações e a maior inclusão de fontes emissoras.

¹Para mais informações acesse: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/programa-brasileiro-ghg-protocol>

passo

3

Asseguração das Emissões de GEE

Assim que a empresa tiver uma maior compreensão das suas emissões, a asseguração do inventário de gases de efeito estufa é de suma importância, pois garante a credibilidade e a transparência das informações reportadas pelas empresas.

Ao passar por um processo de asseguração realizado por verificadores independentes, os inventários de emissões

de GEE são verificados quanto à precisão, consistência e conformidade com as diretrizes e normas estabelecidas. Isso não apenas fortalece a confiança dos *stakeholders*, como investidores e clientes, mas também permite a identificação de oportunidades de melhoria na gestão das emissões, a adoção de práticas mais eficientes e a mitigação de riscos legais e reputacionais.



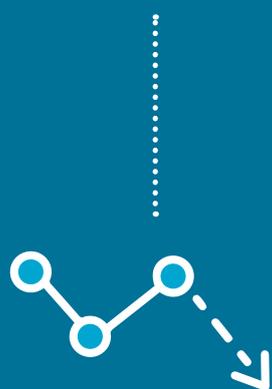
passo

4

Definição de Metas de Redução

Para se estabelecer em uma economia de baixo carbono as empresas terão de ser eficientes nas suas operações. Com base no inventário de emissões de GEE, a empresa deve criar um plano de mitigação que estabeleça metas de redução de emissões de GEE a serem alcançadas em um determinado período. Neste plano, as empresas deverão aplicar medidas de eficiência energética, substituição de combustíveis, utilização de tecnologias de baixo carbono, entre outras ações.

É importante que a empresa crie um plano para tentar reduzir ao máximo o seu impacto e estabelecer metas ao longo do tempo para serem atingidas. Essas metas podem ser absolutas (redução de uma quantidade fixa de emissões) ou relativas (redução de emissões por unidade de produção ou receita). Como sugestão de meta, apresentamos o *SBTi (Science Based Target Initiative)*². Por meio de uma abordagem rigorosa e consistente, o SBTi ajuda as empresas a alinhar suas metas climáticas com o Acordo de Paris, que busca limitar o aquecimento global abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais.



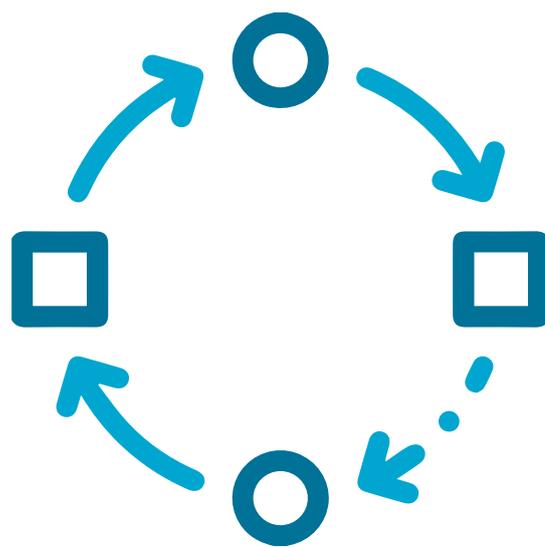
² Para mais informações acesse: <https://sciencebasedtargets.org>

passo 5

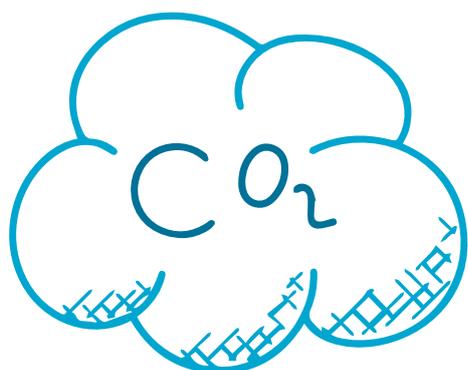
Compensação das Emissões de GEE

Após aplicar as ações de mitigação, as emissões remanescentes podem ser compensadas. A compensação das emissões de gases de efeito estufa é um mecanismo utilizado por empresas e organizações para compensar o impacto de suas emissões. Consiste em investir em projetos ou atividades que reduzam, evitem ou removam a quantidade equivalente de GEE da atmosfera, compensando assim as emissões geradas.

Esses projetos podem incluir iniciativas de energia renovável, reflorestamento, eficiência energética ou captura e armazenamento de carbono. A compensação das emissões de GEE é uma estratégia complementar à redução direta das emissões, especialmente em situações em que as emissões não podem ser eliminadas de imediato.



É importante destacar que a compensação não substitui a necessidade de redução efetiva das emissões em sua fonte, mas pode desempenhar um papel importante no caminho para a neutralidade climática e na contribuição para os esforços de mitigação das mudanças climáticas. Na opção da compensação das emissões através de aquisição de crédito de carbono, sempre procure por créditos que estejam registrados em *standards* reconhecidos do mercado regulado internacional ou no mercado voluntário. Confira o *link* de registro do projeto, verifique a qualidade do projeto e garanta que o crédito será apontado em nome da empresa.



passo

6

Plano de Adaptação Climática

O plano de adaptação climática de uma empresa é um documento estratégico que estabelece as medidas e ações necessárias para enfrentar os impactos das mudanças climáticas em suas operações, cadeia de suprimentos e comunidades em que está inserida. Esse plano visa avaliar e entender os riscos e vulnerabilidades relacionados ao clima que a empresa enfrenta, bem como identificar oportunidades de adaptação. Com base nessa análise, são definidas estratégias e iniciativas para aumentar a resiliência da empresa, reduzir os riscos e minimizar os efeitos negativos das mudanças climáticas. O plano de adaptação pode incluir a implementação de práticas de gestão de recursos hídricos, avaliação de riscos



climáticos na cadeia de suprimentos, desenvolvimento de infraestrutura resiliente, investimento em tecnologias adaptativas e engajamento das partes interessadas. Ao adotar um plano de adaptação climática, as empresas podem se preparar para enfrentar os desafios futuros, proteger seus ativos e operações, e contribuir para um desenvolvimento sustentável diante das mudanças climáticas.



passo

7

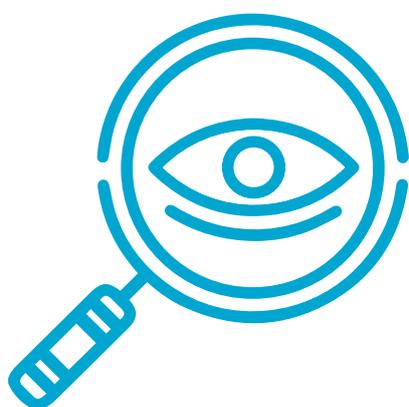
Relato e Transparência

O relato e a transparência da gestão climática permitem que as empresas demonstrem seu compromisso com a economia de baixo carbono e forneçam informações claras sobre suas práticas e desempenho ambiental. Ao relatar as ações e os resultados relacionados à gestão climática, as empresas podem estabelecer uma comunicação aberta e confiável com seus *stakeholders*, incluindo investidores, clientes, colaboradores e comunidades locais.

Isso gera confiança, fortalece a reputação da empresa e ajuda a atrair investimentos e parcerias estratégicas. Além disso, dar transparência à prestação de contas de uma estratégia em mudanças climáticas, permite que os *stakeholders* avaliem o desempenho



ambiental das empresas e exerçam pressão para a melhoria contínua. Também impulsiona a concorrência saudável, uma vez que a divulgação de informações ambientais encoraja as empresas a adotarem práticas cada vez mais sustentáveis e a estabelecerem metas mais ambiciosas. Existem algumas formas de relatar suas ações, como apresentar seus resultados no *website* da empresa, no relatório de sustentabilidade da empresa, uso de plataformas de transparência como o Programa Brasileiro do GHG Protocol, e também adotar padrões de referência, como o CDP – *Carbon Disclosure Project*, o TCFD – *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures*, entre outros.





ABIHPEC

Associação Brasileira da Indústria de
Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

AV. PAULISTA, 1313, 10º ANDAR CJ. 1080
BELA VISTA, SÃO PAULO - SP | 01311-923
TEL: +55 11 3372-9899 | WWW.ABIHPEC.ORG.BR

    ABIHPEC OFICIAL